

A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS DO CAWSL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Silvano Pereira de Araújo (UERN)

Silvano-p@uol.com.br

Marlucia Barros Lopes Cabral (UERN)

cabraljunior8@hotmail.com

Leodécio Martins Varela (UERN)

leodeciomartins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As políticas de Estágio Supervisionado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN têm passado por significativas transformações. Em meio às necessidades contextuais da realidade histórico-social e das diretrizes do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – CNE/CP, o Fórum Integrado de Estágio e de Licenciatura – FIEL, empreendeu estudos que culminaram com uma nova Resolução de Estágio, a Resolução 036/2010.

Um dos pontos de destaque dessa Resolução foi a ampliação da carga horária de estágio de 300 (trezentas) para, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas, motivada pelas determinações das Resoluções 01, de 08.02.2002 e 02, de 19.02.2002, do CNE/CP.

Nessa perspectiva, no Curso de Letras do *Campus* Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - CAWSL/UERN, a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado, trabalhados nas disciplinas Prática de Ensino I (6º período) e Prática de Ensino II (7º período), que até 2003.2 tinham a carga horária de 300 (trezentas) horas, divididas igualmente em dois períodos letivos, cada um com 150 (cento e cinquenta) horas, passam a ter 420 (quatrocentas e vinte) horas, efetivadas nos 6º e 7º períodos, 210 (duzentas e dez) horas para cada período.

Essa mudança alterou a carga horária de estágio, mas não culminou, de imediato, com a mudança na estrutura curricular, sobrecarregando as duas disciplinas e os dois estágios mencionados de extensa carga horária.

Em meio aos problemas gerados pela sobrecarga, os autores deste artigo, professores das citadas disciplinas, buscaram alternativas para resolver a problemática vivenciada. É, pois, sobre elas o foco deste artigo.

1 O ESTÁGIO EM LETRAS DO CAWSL

Atualmente, o Estágio Supervisionado de Letras do CAWSL tem se efetivado proporcionando a articulação teoria-prática, a investigação e intervenção no processo ensino-aprendizagem da educação básica, viabilizando a resolução de problemas constatados a partir da investigação da realidade. Nesse sentido, tem se configurado como pesquisa-ação (PPC/LETRAS/CAWSL, 2008) que visa a aprimorar a prática pela oscilação sistemática entre **agir** no campo da prática e **investigar** a respeito dela.

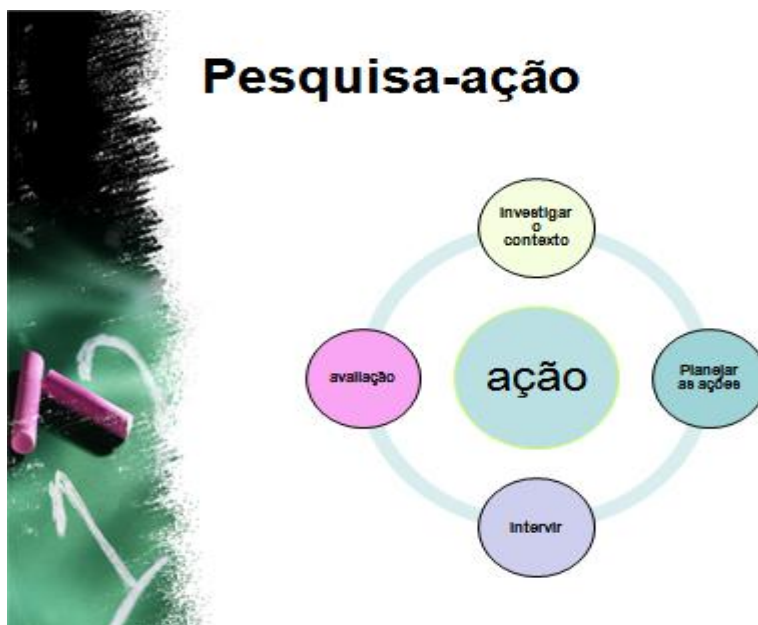


Figura (1): Processo da pesquisa-ação

A Escola Básica é concebida como o *locus* preferencial da formação docente e o espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como espaços de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários (PPC/LETRAS/CAWSL, 2008).

Nessa perspectiva, o *locus* dos estágios são os estabelecimentos de ensino público da Educação Básica, na cidade da sede do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, com as quais mantém parcerias. Estas seguem o que determina o Capítulo III, do Título II, da Resolução 036/2010 - CONSEPE/UERN (PPC/LETRAS/CAWSL, 2008).

No tocante ao *locus*, vale salientar que o Estágio Supervisionado também poderá ser efetivado em estabelecimentos de ensino privado ou em outras instituições educativas, podendo assumir a forma de atividades de extensão comunitária, mediante a participação do aluno em projetos específicos de comprovado interesse educacional e social, após aprovação pelos colegiados competentes.

O Estágio Supervisionado pode, ainda, ser executado no próprio CAWSL, mediante o desenvolvimento de cursos preparatórios para o vestibular, voltados para alunos provenientes da rede pública de ensino que pretendem ingressar na UERN.

No que se refere à distribuição das 210 horas, por período, a divisão da carga horária tem sido efetivada com 60 (sessenta) horas/aula destinadas à disciplina e às outras 150 (cento e cinquenta) em atividades de estágio, compreendendo as fases: **Diagnóstica** – momento em que o licenciando vai a campo de estágio munido de instrumentos de investigação como questionário (voltado para conhecer a realidade da escola no que se refere à estrutura física aos recursos humanos e materiais; aos documentos oficiais da escola, tais como Regimento e Projeto Pedagógico.) e ficha para a observação do processo ensino-aprendizagem vivenciado nas salas de aulas, conforme modelo abaixo:

QUADRO (1): FICHA PARA DIAGNÓSTICO DA TURMA

Professores	Alunos	Infraestrutura	Abordagem de ensino
<p>Usam LD; Alguns demonstram ter conhecimento teórico; Outros não dominam o conteúdo; Postura autoritária.</p>	<p>Nº alunos/sala 36/56</p> <p>Faixa etária (14/18)</p> <p>A maioria dos estudantes são mulheres.</p>	<p>Salas pequenas; Falta de ventilação; Quadro e giz; Falta lixeira; Carteiras amontoadas; Problema de iluminação; Barulho externo.</p>	<p>Cada professor parece seguir sua abordagem de ensino. Consequência: dificuldade de um trabalho conjunto</p>
1. Características da turma ¹	2. Problemas diagnosticados ²	3. Resultados da investigação ³	4. Pontos a considerar no planejamento ⁴
<p>1º ano: Classes superlotadas; alunos agitados, interessados, participativos ;</p> <p>2º ano: alunos pouco participativos, atentos</p> <p>3º ano: os alunos fazem uso de celulares; aulas centradas no professor; Uso de linguagem inadequada pelo professor durante a aula; O professor não estabelece relação entre conteúdo e o cotidiano dos alunos.</p>	<p>Dificuldade de leitura e interpretação;</p> <p>Desconhecimento de gêneros textuais midiáticos, tais como <i>email, blog, site, twitter e tumblr</i>.</p> <p>Dificuldade de escrita;</p> <p>Dificuldades de argumentação (oral\escrita).</p>	<p>Alunos interessados de um modo geral;</p> <p>Predominância da metodologia tradicional nas aulas de alguns professores;</p> <p>Ensino centrado no professor em algumas turmas;</p> <p>Improvisação da aula de alguns professores;</p> <p>Falta de estímulo à leitura por parte de alguns professores;</p> <p>Falta de <i>feedback</i> do professor, principalmente, nas aulas</p>	<p>Trabalhar a compreensão leitora, a produção escrita e oral a partir da perspectiva dos gêneros discursivos.</p>

¹ Averiguar pontos como: idade, sexo, comportamento, interesses, gostos,

² Averiguar pontos como: necessidades formativas, relativas às dificuldades atinentes à aquisição de conhecimentos compatíveis com o nível de escolarização;

³ Síntese do que foi observado nos itens 1 e 2;

⁴ Destacar pontos que constituem fortalezas para o planejamento das oficinas.

		de língua inglesa;	
		Livro Didático como referência bibliográfica predominante.	

Pesquisa direta.

Após a fase de diagnóstico, segue a fase de planejamento. O quadro (2) ilustra o planejamento realizado por uma aluna professora do 7º período de Letras, Habilitação em Língua Inglesa, contemplando os seguintes elementos: tema, objetivos, metodologia, recursos utilizados, avaliação e referências.

No que se refere às oficinas pedagógicas, no ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da Língua Inglesa, elas têm sido centradas nos gêneros textuais, com base nas propostas de estudiosos como Cabral (2011), Antunes (2009), Bazerman (2006) e Marcuschi (2008) e Freinet (1991, 1988).

UERN - CAWSL

Curso de Letras

Disciplina: Prática de Ensino I

Coordenadores de Estágio:

Estagiários: Diego/Francisco/Maria

Turmas de Estudo: Oficinas pedagógicas

QUADRO (2): PLANO DE AÇÃO DIDÁTICA (2)

TEMA	OBJETIVOS	METODOLOGIA		RECURSOS UTILIZADOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIAS
Gêneros Textuais e Midiáticos; suas características, usos e influências na sociedade. O e-mail; Os gêneros das redes sociais: blog, site, twitter e	Demonstrar o quanto os gêneros textuais utilizados pela mídia surtem efeito nas nossas escolhas e atitudes, bem como na construção de opiniões e ideologias; Expor as principais	Atividade (1)	Revisão do conteúdo da aula anterior e introdução aos gêneros midiáticos, dando ênfase às influências ideológicas propagadas pela mídia através dos mesmos.	Projektor de slides e notebook; Caixa amplificadora; Pincel e quadro branco; Textos e atividades impressos;	Diagnóstica, somativa e formativa. (Avaliar os alunos a partir de sua participação, Interação aluno – aluno, Interação professor-aluno e Domínio de conteúdo).	Disponível em ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/download/5112/3859 > acesso em 03/04/2012 (Acesso em 23/01/2012) J. GARCIA, María de Los Angeles, HERNANDE
			Exposição oral e discussões.			
			15 minutos.			

tumblr; A propaganda; A notícia;	características e usos dos gêneros: e-mail, blog, site, twitter, tumblr.	Atividade (2)	Exposição das características de e-mail, blog, site, twitter, tumblr. Apresentação de slides com exemplos dos gêneros apresentados seguidos de discussão.			Z, Josephine Sanchez. <i>Espanhol. 7º ano</i> , São Paulo: Scipione, 2009.
			45 minutos			
		Atividade (3)	Atividade avaliativa			
			Os alunos terão de responder questões relativas aos gêneros trabalhados em sala de aula.			
			30 minutos			

As oficinas pedagógicas diferem das oficinas realizadas costumeiramente no contexto escolar que, por vezes, são fragmentadas e desarticulam as atividades que realizam. Nas oficinas pedagógicas, todas as situações de ensino-aprendizagem são articuladas e conduzem à consecução dos objetivos propostos. Elas são efetivadas articulando-se três situações principais:

A **motivadora** - nela, o docente procura articular os conhecimentos prévios dos alunos com os novos, que serão trabalhados. As tarefas planejadas levam em consideração, principalmente, os interesses dos discentes, seus gostos, preferências e valores. “Para o aluno, situações de aprendizagem variadas como filme, música, poema, desenho e histórias interessantes, adequadas aos níveis iniciais e, para o professor, além destes, a apresentação de base teórica necessária a cada questão” (QUEIROZ e PAIVA, 2001, p. 15).

A **sistematizadora** - O docente organiza situações de aprendizagem dinâmicas, que propiciem a participação ativa dos alunos, seja em tarefas individuais ou coletivas, que são planejadas focando a “[...] seleção das questões, por nível, feita pelo professor, e resolução das questões pelos alunos, tendo em vista a orientação teórica em cada

questão para o professor” (QUEIROZ e PAIVA, 2001, p. 15).

A **avaliativa** – todo o processo é avaliado e há “reforço nas questões em que os alunos apresentarem dificuldades, através da elaboração de outras questões, com base nas já trabalhadas e no embasamento teórico que acompanhou as mesmas” (QUEIROZ e PAIVA, 2001, p. 29).

Após o planejamento, os licenciandos desenvolvem a **regência de classe**, momento em que a teoria e a prática se relacionam de forma efetiva. Nela, o aluno-professor assume a sala de aula, sob a observação atenta de professores experientes da escola campo e dos supervisores de estágio da universidade.

Concluída a regência de classe, são feitos os seminários de avaliação com todos os envolvidos no processo. Geralmente, esses seminários são gravados para posterior análise e como fonte para elaboração de novas ações que venham a superar as falhas e melhorar a qualidade do estágio.

Encerrando o estágio, os licenciandos apresentam seus relatórios de estágios e os portfólios que descrevem, de forma reflexiva, todo o desenvolvimento da disciplina Prática de Ensino.

CONCLUSÃO

As práticas desenvolvidas têm sido exitosas. Todavia, convém ressaltar que a ampliação da carga horária, apesar de já ser efetivada para os discentes ingressantes em 2004.1, ainda necessita ser melhor distribuída na Estrutura Curricular, pois está sendo trabalhada em apenas dois períodos (6° e 7°), não cumprindo, assim, as determinações das Resoluções 01 e 02 de fevereiro de 2002 do CNE/CP, que definem que o Estágio Curricular Supervisionado “[...] deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso [...]” (CNE/CP, Artigo 13, Parágrafo Terceiro, da Resolução 01 de 18/02/2002) e que “a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso” (CNE/CP, Artigo 12, Parágrafo Primeiro da Resolução 01 de 18/02/2002). Mas, “deverá estar presente desde o início do Curso e permear toda a formação do professor” (CNE/CP, Artigo 12, Parágrafo Segundo da Resolução 01 de 08/2002. Isso conduz a pensar uma reforma curricular que tome a Prática como uma atividade flexível, visando dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica, em uma articulação intrínseca com o Estágio Curricular Supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, objetivando a “formação da identidade do professor como educador” (Parecer 21/2001).

Nesse sentido, para a implementação dessas Diretrizes, o Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, juntamente com os demais *Campi* da UERN, está estudando uma reformulação curricular que dê conta das determinações do CNE/CP, resguardando as especificidades da realidade do contexto no qual o Curso de Letras está inserido e primando pelo cumprimento do objetivo do curso.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

CABRAL, M. B. L. Os gêneros do discurso/textuais e o ensino-aprendizagem da linguagem. In: FIGUEIREDO-GOMES, J. B.; OLIVEIRA, R. R. F de; ARAÚJO, S. P. *Práticas linguageiras, literatura e ensino(Orgs.)*. Mossoró, RN: Edições UERN, 2011.

CONSEPE UREN/PPC/LETRAS/CAPWSL, 2008.

FREINET, Célestin. **A Educação do Trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

QUEIROZ, L. C. de; PAIVA, M. A.N. Questões para ensinar e aprender: compreensão e produção de texto na educação básica. In: RIBEIRO, M. M. G.; FERREIRA, M. S. *Oficinas pedagógicas: uma estratégia de ensino-aprendizagem*. Natal:EDUFRN, 2001.

RESOLUÇÕES 01, de 08.02.2002 e 02, de 19.02.2002, do CNE/CP.